

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP)

SPO 3331 - *Teoria Social Contemporânea* - 04 créditos

2010.2 – 4ª. feira: 14:00h/18:00h.

Prof. Dr. Ricardo Gaspar Müller e Prof. Dr. Jacques Mick

E-mails: [rgmuller@superig.com.br](mailto:rgmuller@superig.com.br) (ou: [muller@cfh.ufsc.br](mailto:muller@cfh.ufsc.br)) e [jmick@floripa.com.br](mailto:jmick@floripa.com.br).

### **Ementa:**

Estudos da obra dos(as) intelectuais mais importantes no campo da Sociologia e da Política, sendo que cada programa deverá selecionar, para aprofundamento, pensadores como: Rosa Luxemburgo, Vladimir I. Lenin, Karl Kautsky, Talcott Parsons, Robert Merton, Leo Strauss, Georg Lukacs, Antonio Gramsci, Carl Schmitt, Hannah Arendt, Theodor Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Jean-Paul Sartre, Ernst Bloch, F.A. Hayek, Georges Sorel, Joseph Schumpeter, Raymond Aron, Daniel Bell, David Easton, Ivan Illich, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Elias Canetti, Robert Dahl, Cornelius Castoriadis, Claude Lefort, Alain Touraine, Edgar Morin, Anthony Giddens, Norberto Bobbio, Agnes Heller, Jürgen Habermas, Margaret Archer, Roy Bhaskar e outros(as).

### **Objetivos:**

Como a disciplina objetiva rever e aprofundar teorias e/ou autores contemporâneos no campo da Teoria Política e Social, optamos enfocar questões e temas básicos e concentrar as leituras e realizar análises mais verticais e sistemáticas. A opção, como ponto de partida, é orientar o curso para a problemática do conhecimento, uma reflexão crítica sobre o próprio campo das Ciências Sociais e de algumas de suas categorias básicas.

Assim, sob o aspecto sociológico, a disciplina abordará alguns dos principais autores da teoria contemporânea, privilegiando dois eixos de análise. O primeiro eixo discutirá o problema de ordem epistemológica (formal) concernente à relação entre sujeito e objeto (ou agência e estrutura) na teoria sociológica. Nesta direção, serão examinados e discutidos os paradigmas do individualismo metodológico, do holismo metodológico e das perspectivas relacionais. O segundo eixo, de caráter ontológico (substantivo), interroga sobre o caráter da modernidade em seu estágio atual, bem como discute as perspectivas da reflexão crítica sobre o mundo moderno.

Na perspectiva política, utilizam-se categorias que atuam como *eixos* que permitem o estudo dirigido dos textos selecionados, um trabalho mais crítico e comparativo, já que, ao mesmo tempo, é necessário o confronto histórico entre teorias, temas, conceitos, problemáticas, autores, e suas relações (p. ex., real e realidade; realismo e empirismo; razão e racionalidade; razão, desrazão e irracionalismo; cidadania; pessoa e sujeito; sujeito e sociedade; sociedade civil e política; Estado; poder; soberania; lei; governo/governança/governabilidade; segurança; exceção; universal/ismo; civilização; barbárie; apocalipse; ética; estética; teatro; espetáculo; força e/ou campo de forças, etc.).

### **Metodologia:**

As sessões serão divididas em duas partes: na primeira, um grupo previamente escolhido – de no máximo 4 alunos(as) – deverá elaborar um relatório dos textos indicados, apresentando-o em até meia hora; o grupo deverá em seguida propor pelo menos três questões de fundo para debate ainda na primeira parte; na segunda, a

discussão será ampliada com novas questões apresentadas pelo conjunto da turma e pelos professores.

Na primeira sessão será elaborada uma lista com os *e-mails* de todos os inscritos, de modo a se criar um Grupo e facilitar a comunicação dentro da turma (se já não houver). As questões elaboradas pelas equipes (bem como pelos demais grupos) deverão ser encaminhadas antecipadamente por *e-mail* para a turma (grupos e professores) até a véspera de cada sessão ou pelo fórum organizado para esse fim ([www.moodle.ufsc.br](http://www.moodle.ufsc.br)). Essa prática favorece uma “costura” entre as questões e uma síntese mínima para o debate.

#### **Avaliação:**

Frequência e pontualidade; apresentação nos grupos; qualidade da participação nas discussões e um ensaio de até 12 páginas, incluída a bibliografia, a ser entregue até a data definida pelo colegiado do programa.

Conceito final: média entre os conceitos das atividades e o do ensaio.

#### **Atendimento:**

Combinado com antecedência.

#### **Cronograma e plano de trabalho:**

##### 11 de agosto

Apresentação do programa. Definição de grupos e seminários.

Sugestões de leitura:

CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social. São Paulo: Edusc, 2001.

GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (orgs.). Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999.

DOMINGUES, José Maurício. Teorias sociológicas no século XX. Niterói: UFF, 2003.

KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LALLEMENT, Michel. História das idéias sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2003, 2º volume.

LEIS, Héctor Ricardo. A tristeza de ser sociólogo no século XXI. Dados, n. 34, 1999, p.23-45.

LIEDKE, Élica Rubini. Breves indicações para o ensino de teoria sociológica hoje. Sociologias, Porto Alegre, n. 17, jun. 2007, p.06-10.

PINTO, Céli Regina Jardim. Por onde andou a Teoria Social no Brasil ? (os 10 anos do GT na ANPOCS). 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, outubro de 2008 (disponível na internet).

SCOTT, John (org.). 50 grandes sociólogos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2009.

## Módulo I: Prof. Ricardo G. Müller

### AGOSTO

18. Seminário 1: cont.: Apresentação: Cibele Saliba Rizek e Maria Célia Paoli “Depois do desmanche”, p. 7-14, e Chico de Oliveira. “Política numa era de indeterminação: opacidade e reencantamento”, p. 15-45, in Oliveira, Chico e Rizek, Cibele Saliba (org.). *A era da indeterminação*. S. Paulo: Boitempo, 2007.

25. Seminário 2: Maria Célia Paoli: “O mundo do indistinto: sobre gestão, violência e política”, in id., p. 221-256.

### SETEMBRO

1. Seminário 3: Laymert Garcia dos Santos: “Brasil contemporâneo: estado de exceção?”, p. 289-353, in id.

8. Seminário 4: Martin Jay. “Introduccion”, p. 13-28, e “La reafirmacion de la soberania em época de crisis: Carl Schmitt y Georges Bataille”, p. 99-122, in Martin Jay. *Campos de Fuerza: entre la historia intelectual y la critica cultural*. Buenos Aires: Paidós, 2003.

15. Seminário 5: Martin Jay. “La ideología estética” como ideologia o ¿que significa estetizar la política?”, p. 143-166, in id.

22. Seminário 6: Luiz Eduardo Motta. “O conceito de direito na obra de Nicos Poulantzas”, Rio: UFRJ e S. Paulo e Recife: ABCP, 2010, mimeo. Obs.: Tentaremos convidar o professor para participar do seminário.

29. Obs.: Início do 2º. Módulo, sob a orientação do Prof. Jacques Mick: primeira sessão.

### OUTUBRO

13. Seminário 7: Micaela Campanário. “Mediação Penal: inserção de meios alternativos de resolução de conflitos”, resumo de tese de doutorado, Universidade de Cádiz e Funchal/Madeira, 2010, 56 p. Obs.: seminário com a presença da autora e pesquisadora.

20. Continuação do 2º. Módulo, sob a orientação do Prof. Jacques Mick.

### Referências

Obs.: se necessário, serão indicados ou recomendados textos complementares (mais específicos).

ABCP. Textos diversos do 7º. Encontro da ABCP. Recife, 4 a 7 de agosto de 2010. cf. [www.abcp2010.sinteseeventos.com.br/](http://www.abcp2010.sinteseeventos.com.br/)

AGAMBEN, Giorgio. “O estado de exceção como paradigma de governo”, p. 9-49, in Agamben, Giorgio. *Estado de Exceção*. 2 ed. S. Paulo: Boitempo, 2007.

AHMAD, Aijaz. *Linhagens do Absolutismo*. S. Paulo: Boitempo. 2002.

- ANDERSON, Perry. "As antinomias de Gramsci", p. 13-100, e "John Rawls: Uma Teoria da Injustiça", p. 345-356, in *Afinidades Seletivas*. S. Paulo: Boitempo, 2002.
- ARANTES, Paulo Eduardo. *Extinção*. S. Paulo: Boitempo, 2007.
- ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo: Antisemitismo, Imperialismo, Totalitarismo*. S. Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- BEAUVOIR, Simone. *O existencialismo e a sabedoria das nações*. Lisboa: Esfera do Caos, 2008.
- BOBBIO, N; MATTEUCCI, N; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. 11 ed. Brasília: UnB, 1997.
- BOTTOMORE, T. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- DELPECH, Thérèse. *El retorno a la barbarie en el siglo XXI*. Buenos Aires: Ateneo, 2006.
- EAGLETON, T. *After theory*. New York: Basic Books, 2003.
- FOSTER, John B. *Naked Imperialism: the US pursuit of global dominance*. Monthly Review Press, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. S. Paulo: Martins Fontes. 2005.
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, território e população*. S. Paulo: Martins Fontes. 2008.
- FUKUYAMA, Francis. *America at the Crossroads: Democracy, Power, and the Neoconservative Legacy*. Yale University Press, 2007.
- GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan, *Teoria Social Hoje*, S. Paulo: UNESP, 1996.
- HABERMAS, Jurgen. *La inclusion del otro: estudios de Teoria Política*. Barcelona: Paidos, 1999.
- HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. *Multidão: Guerra e Democracia na Era do Império*. S. Paulo: Record. 2005.
- HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. *Império*. S. Paulo: Record, 2001.
- HOBBSBAWM, Eric. *Guerra y paz en el Siglo XXI*. Barcelona: Crítica. 2006.
- LESSA, Renato. *Veneno Pirrônico: ensaios sobre o ceticismo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.
- LOWI, Michel e SAYRE, R.. *Revolte et melancolie*. Paris: Payot, 2007.**
- LUKES, Steven. *Power: a radical view*. 2<sup>nd</sup> ed. Basingstoke: Palgrave/Macmillan, 2005.**
- MANN, M. *O Império da Incoerência: a natureza do poder americano*. São Paulo: Record, 2006.
- MARCHART, Olivier. *El pensamiento político posfundacional: la diferencia política en Nancy, Lefort, Badiou y Laclau*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica (FCE), 2009.
- MENICUCCI, Telma M. G. *Público e Privado na Política de Assistência à Saúde no Brasil: atores, processos e trajetória*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- MISSE, Michel. *Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

MOISÉS, José Álvaro (org.). *Democracia e confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas?*. S. Paulo: EDUSP, 2010.

OLIVEIRA, Francisco, "O Ornitórrinco", p. 121-150, in Oliveira, Francisco, *Crítica à razão dualista e o ornitórrinco*. S. Paulo: Boitempo, 2003.

POSTONE, Moishe & SANTNER, Eric L. (ed). *Catastrophe and Meaning: the Holocaust and the 20th Century*. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

POULANTZAS, Nicos. *Poder político e classes sociais* (2 vols.). Porto: Portucalense ed., 1971.

RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. S. Paulo: Martins Fontes, 2000.

RIDENTI, Marcelo. *Brasilidade Revolucionária*. S. Paulo: UNESP, 2010.

RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV*. S. Paulo: Record, 2000.

RIDENTI, Marcelo. *Política pra que? Atuação partidária no Brasil contemporâneo*. 11 ed. S. Paulo: Atual Editora, 1992.

SANTOS, Wanderley G.. *Horizonte do desejo: instabilidade, fracasso coletivo e inércia social*. 2ª. ed. Rio: FGV, 2006.

SCRIBANO, Adrian. *Estúdios sobre Teoria social Contemporânea: Bhaskar, Bourdieu, Giddens, Habermas y Melucci*. Buenos Aires: Ciccus. 2009.

WALLERSTEIN, I. M. *European Universalism: the Rhetoric of Power*. New York: New Press, 2006.

WALLERSTEIN, I. *Após o liberalismo: a busca da reconstrução do mundo*. Petrópolis: Vozes, 2002.

WALLERSTEIN, Immanuel. "Análise dos sistemas mundiais", in GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan, *Teoria Social Hoje*. S. Paulo: UNESP, 1996, p. 447-470.

WALLERSTEIN, Immanuel. "As agonias do liberalismo: as esperanças para o progresso", in SADER, Emir e BLACKBURN, Robin (org.) *O mundo depois da queda*, S. Paulo: Paz e Terra, 1995, p. 31-50.

WOOD, Ellen M. *Democracia contra Capitalismo*, S. Paulo: Boitempo, 2002.

## Módulo II: Prof. Jacques Mick

29 de setembro

### **O estatuto do tempo presente: modernidade ou pós-modernidade?**

Leitura obrigatória:

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999, p.25-61 e 244-297.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, p. 15-116.

ADELMAN, Miriam. Visões da pós-modernidade: discursos e perspectivas teóricas. Sociologias, Porto Alegre, 2009, n.21, p.184-287. (Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br)).

Sugestões de leitura:

ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

SMART, Barry. A pós-modernidade. Lisboa: Publicações Europa-América, 1993.

### 06 de outubro

#### **Estruturalismo e pós-estruturalismo**

Leitura obrigatória:

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 417-474.

DERRIDA, Jacques. Espectros de Marx. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994, p. 107-129.

BAUDRILLARD, Jean. À sombra das maiorias silenciosas. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Sugestões de leitura:

DOSSE, François. História do estruturalismo. São Paulo (SP): Ed. Ensaio, 1994. (Ver especialmente A crise de crescimento das ciências sociais, p. 419-431 do v. 1.)

DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 1995.

LYOTARD, Jean François. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2002

### 20 de outubro

#### **Individualismo metodológico: abordagens utilitaristas e simbólicas**

Leitura obrigatória:

BOUDON, Raymond. Efeitos perversos e ordem social. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p.175-188.

COLLINS, Randall. A tradição microinteracionista. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 205-243.

ALVES, Hélio Ricardo. A “revolução analítica” em teorias sociais: um balanço parcial. 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, outubro de 2008 (disponível na internet).

Sugestões de leitura:

HAMLIM, Cynthia Lins. Boudon: agência, estrutura e individualismo metodológico. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n.48, 1999, p.63-92.

### 27 de outubro

### **Holismo metodológico: teoria dos sistemas**

Leitura obrigatória:

LUHMANN, Niklas. Sistemas psíquicos e sociais. Introdução à teoria dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 2009, p.250-270.

BECHMANN, Gotthard; STEHR, Nico. Niklas Luhmann. Tempo social, São Paulo, v. 13, n. 2, nov. 2001 (disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br)).

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; NEVES, Fabrício Monteiro. O que há de complexo no mundo complexo? Niklas Luhmann e a Teoria dos Sistemas Sociais. Sociologias, Porto Alegre, n. 15, jun. 2006, p.182-207. (disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br)).

3 de novembro

### **Teoria da estruturação: Anthony Giddens**

Leitura obrigatória:

GIDDENS, Anthony. Elementos da teoria da estruturação. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.01-46.

GIDDENS, Anthony e PIERSON, Christopher. Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p.73-88.

VANDENBERGHE, Frédéric. Você sabe com quem está falando quando fala consigo mesmo? Margaret Archer e a teoria das conversações internas. 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, outubro de 2008. (disponível na internet).

Sugestões de leitura:

COSTA, Sérgio. Quase crítica: insuficiências da sociologia da modernização reflexiva. Revista Tempo Social, v.16, n.2, p.73-100, 2004 (disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br) ).

GIDDENS, Anthony, BECK, Ulrich e LASCH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Edusp, 1997, p.11-72.

PETERS, Gabriel. A praxiologia estruturacionista de Anthony Giddens e Pierre Bourdieu. 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambú, outubro de 2008. (disponível na internet).

10 de novembro

### **Sociologia do *habitus*: Pierre Bourdieu e Norbert Elias**

Leitura obrigatória:

BOURDIEU, Pierre. A gênese dos conceitos de *habitus* e de campo. O poder simbólico. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 59-74.

MICELI, Sergio. Bourdieu e a renovação da sociologia contemporânea da cultura. Tempo social, São Paulo, v. 15, n. 1, abr. 2003, p. 63-79. (disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br)).

LANDINI, Tatiana Savoia. A sociologia de Norbert Elias. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB, n. 61, 2006, p. 91-108.

Sugestões de leitura:

HEINICH, Nathalie. A sociologia de Norbert Elias. Bauru: Edusc, 2001.

VANDERBERGUE, Frédéric. Construção e crítica na nova sociologia francesa. Sociedade e Estado, 21(2), p. 315-366, 2006. (disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br)).

DOSSE, François. História do estruturalismo. São Paulo (SP): Ed. Ensaio, 1994, vol. 2, p. 85-95. (O segundo alento dos durkheimianos: Pierre Bourdieu.)

17 de novembro

### **Teoria crítica: Habermas**

Leitura obrigatória:

HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, p.45-60.

REPA, Luiz. Jürgen Habermas e o modelo reconstrutivo de teoria crítica. In NOBRE, Marcos (org.). Curso Livre de Teoria Crítica. Campinas: Papyrus, 2008, p.161-182.

FREITAG, Bárbara. Dialogando com Jürgen Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005, p.161-188.

Sugestões de leitura:

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Reconhecimento em debate: os modelos de Honneth e Fraser em sua relação com o legado Habermasiano. Revista de Sociologia Política, Curitiba, n. 29, nov. 2007.

HOLMES, Pablo. Reconhecimento e normatividade: a transformação hermenêutica da teoria crítica. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 24, n. 69, fev. 2009, p.129-145.

WERLE, Denílson e MELO, Rúrion Soares. Reconhecimento e Justiça na Teoria Crítica da Sociedade em Axel Honneth. In NOBRE, Marcos (org.). Curso Livre de Teoria Crítica. Campinas: Papyrus, 2008, p.183-198.